
“Tratamento Temático da Informação” na pesquisa Brasileira em Ciência da informação: percursos e relações

El “Tratamiento temático de la información” en la investigación brasileña sobre ciencia de la información: desarrollo y relaciones

“Subject Representation” in the Brazilian Information Science: development and relations

Luciana DE Souza GRACIOSO (1), Daniel MARTÍNEZ-ÁVILA (2), Maria da Graça DE Melo SIMÕES (3)

(1) Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil, luciana@ufscar.br. (2) Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), España, dmartine@bib.uc3m.es. (3) Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Universidade de Coimbra, Portugal, gsimoes@fl.uc.pt.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo principal identificar, describir y analizar definiciones y relaciones del “tratamiento temático de la información” en el dominio de la Organización del Conocimiento en la Ciencia de la Información de Brasil. De un modo más indirecto busca trazar el recorrido generacional de la construcción histórica de su definición para el campo. Esta investigación no tiene como objetivo buscar o incluso construir una definición individualizadora para la expresión, ni tampoco proponer potenciales relaciones jerárquicas en el ámbito. Las especificidades de los objetivos se atuvieron a reconocer los recorridos, los progresos y los parecidos de familiares que componen la concepción del Tratamiento de la Información, y en especial el “Tratamiento Temático de la Información” (TTI), en las publicaciones científicas brasileñas. Para ello se realizó una revisión de la literatura y análisis de contenido de los trabajos publicados en las actas de ENANCIB (Encuentro Nacional de Investigación en Ciencia de la Información). Se concluye que las nomenclaturas y definiciones se presentan en la literatura de forma variada así como las relaciones y parentescos de significación. También se concluye que existe una prevalencia de la comprensión del TTI a partir de las concepciones de Guimarães (2008 y 2009).

Palabras clave: Tratamiento de la Información. Tratamiento Temático de la Información. Organización del Conocimiento. Ciencia de la Información en Brasil. Brasil.

1. Introdução

A linguagem confirma-se, cada vez mais, como recurso extremamente sofisticado e indispensável para a produção e circulação do conhecimento e conseqüentemente para a manutenção e desenvolvimento da vida em sociedade. Os recursos que permitem o registro e a circulação ampliada e virtualizada do conhecimento, produzido e registrado por meio desta linguagem, tornam-se cada vez mais integrados as ações e aos modos de vida. Assim, áreas que se dedicam a

Abstract

This paper aims to identify, analyze and describe the definitions and relations of “subject representation” in the domain of Knowledge Organization in the Brazilian Information Science. It aimed to trace in a more indirect way the generative historical construction of its definition in the field. It was not the purpose of this paper to find or even to construct an individualizing definition of this expression, nor to propose potential hierarchical relations in this domain. The specificities of the objectives were devoted to recognize the developments, progress, and family resemblances that constitute the concept of Information Processing and Subject Representation in the Brazilian scientific literature. We conducted a literature review and content analysis of the papers published in the proceedings of ENANCIB (National Meetings of Research in Information Science). Based on this analysis we conclude that the nomenclature and definitions of this concept are presented in the literature in a varied way and the relations and family resemblances of signification follow the same variation. Notwithstanding, there is a prevalence of the understandings of the concept based on Guimarães (2008 and 2009).

Keywords: Information processing. Subject representation. Knowledge organization. Brazilian Information Science. Brazil.

mediar estes processos de produção e circulação de saberes, assumem a responsabilidade constante de produzirem, refletirem e avaliarem estratégias que potencializem a fruição da informação, na sociedade. No âmbito da Ciência da informação, estas reflexões e práticas são aferidas em um conjunto grande de disciplinas, dentre as quais destacamos as que se dedicam a Organização do Conhecimento e da Informação. Iluminar os conceitos, as teorias e as metodologias que compõe as ações destas disciplinas torna-se

essencial para que tal campo continue coeso as reais demandas sociais relacionadas aos direitos de acesso e uso dos saberes culturalmente e institucionalmente produzidos.

Nesta conjuntura, identificamos imprescindível verificar os percursos e as relações estabelecidas, no âmago da pesquisa latino-americana brasileira em Ciência da informação, na constituição e consolidação das ações de “tratamento temático da informação” entendendo que estas ações são decisivas enquanto recursos que viabilizam, otimizam e potencializam o acesso a informação e a produção de novos saberes na sociedade. O estudo da comunidade brasileira sobre Organização do Conhecimento se justifica por ela ser uma das comunidades internacionais que tem maior presença na International Society for Knowledge Organization (ISKO) (Smiraglia, 2014). Com anterioridades a criação do capítulo brasileiro de ISKO, as discussões sobre organização do conhecimento e tratamento temático da informação no Brasil apresentavam como principal canal nacional de discussão os congressos ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da informação).

Assim, buscou-se identificar, descrever e analisar definições e relações ajuizadas ao “tratamento temático da informação”, no domínio da Organização do Conhecimento e da Informação, na Ciência da Informação Brasileira, analisando, de modo mais indireto o percurso histórico de constituição e consolidação destas práticas. Não foi objetivo desta pesquisa procurar ou mesmo construir uma definição individualizadora para esta expressão, nem propor potenciais relações hierárquicas neste domínio. Intentou-se apenas reconhecer as relações familiares que compõem a concepção do “tratamento temático da informação”, na literatura científica brasileira (a partir da análise dos trabalhos publicados no ENANCIB), por se defender que a construção destes panoramas pode sugerir outras leituras para que se desenvolva e aprimore a própria disciplina de forma que contribua com diálogos teóricos, e principalmente terminológicos, as discussões de outras comunidades discursivas internacionais sobre Organização do Conhecimento. Trata-se de uma pesquisa pontual e que almeja apenas agregar alguns elementos para a solidificação da área e da comunidade epistêmica global, assim como potenciais aprimoramentos sobre a oferta de produtos e serviços voltados a promover o acesso a informação para a sociedade.

2. Fundamentação Teórica

A Organização do Conhecimento compreende um complexo rol de atividades que se estende

desde a produção e socialização do conhecimento, por meio dos documentos criados para registrá-lo, conservá-lo e transmiti-lo, até o seu uso. A Organização do Conhecimento abrange os processos ligados à representação de conteúdo, os quais se valem de um conjunto de procedimentos, instrumentos e produtos, de modo a garantir a geração de novo conhecimento (Esteban-Navarro y García-Marco, 1995). Com base em Hjørland (2016), podemos afirmar que Organização do Conhecimento está principalmente institucionalizada por meio de professores e pesquisadores em universidades nacionais e internacionais, programas de ensino e pesquisa em instituições de pesquisa, departamentos de educação superior, revistas acadêmicas (como por exemplo a Scire), congressos nacionais e internacionais (como ENANCIB e Ibersid), e organizações nacionais e internacionais como a ISKO.

O Tratamento da Informação pode ser entendido, de modo geral, como um conjunto de ações, vinculadas a Organização do Conhecimento e da Informação, voltadas a análise, representação, descrição e síntese da informação, em ambientes sistêmicos. Mas esta definição não é unívoca e nem consensual no campo da Ciência da Informação. O termo “tratamento temático da informação” (al igual que o termo tratamento da informação) não tem um equivalente claro em inglês. Segundo explica Guimarães (2008, p. 78):

A referida denominação encontrou seu maior impulso notadamente a partir da década de 70, com destaque para a obra de Anthony Charles Foskett, *The subject approach to information*, originalmente publicada em 1969 e que, no Brasil, foi traduzida por A.A. Briquet de Lemos como “A abordagem temática da informação” (Fosket, 1973). Tal aspecto surtiu efetivos reflexos, inclusive, no ensino de Biblioteconomia brasileiro, quando se estabeleceram as denominações de sub-áreas representação temática e representação descritiva no Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento (em substituição a denominações anteriores como Classificação e Catalogação), no âmbito do Currículo Mínimo de Biblioteconomia de 1982 (Brasil..., 1982).

De fato, Guimarães (2008) traduziu o termo por “Subject Approach to Information” no abstract, enquanto seu equivalente claro em espanhol “tratamiento temático de la información” foi traduzido ao inglês por Mario Barité (2000) como “subject representation” nas keywords. Contudo, expressões de difícil sentido em inglês como “thematic treatment of information” tem sido utilizadas até hoje por autores brasileiros em foros nacionais e internacionais, como no último congresso da ISKO internacional em Portugal. A expressão “thematic treatment of information” tem sido analisada por Smiraglia (2018) como co-ocorrência

de termos em títulos de trabalhos citados traduzidos na sua maioria do Brasil.

Uma vez estabelecido e aceito o termo Tratamento da Informação em português (e de forma equivalente em espanhol), diversos autores aceitaram uma definição do termo com base em Guimarães (2008), por exemplo (Fujita, 2013, p. 149):

O Tratamento Temático da Informação é parte das atividades e operações do tratamento da informação que envolve o conhecimento teórico e metodológico disponível quanto ao tratamento descritivo do suporte material da informação e ao tratamento temático de conteúdo da informação. Esta dicotomia que se apresenta no tratamento da informação é explicada, de um lado, pelo desenvolvimento teórico e metodológico distinto alcançado pelas duas áreas e de outro, pela diferença existente entre os aspectos da informação – o material e o conteúdo, que exigem tratamento diferenciado.

O tratamento temático do documento realiza uma descrição do conteúdo mediante representação condensada com vistas à sua acessibilidade temática e, nesse sentido, as operações de elaboração de resumos, classificação, catalogação de assuntos e indexação possuem graus de condensação nas representações documentais (verbais, não verbais ou codificadas), de modo que um resumo tem menor grau de condensação que palavras-chaves, cabeçalhos de assunto ou um número de classificação.

Neste comentário se revela a visão de que o “tratamento temático da informação” é considerado um subconjunto dicotômico de outro conceito maior chamado de Tratamento da Informação, sendo que o “tratamento temático da informação” aborda as questões temáticas de conteúdo e o outro subconjunto as questões descritivas do suporte material. Por outro lado, continuando na tradição em espanhol de Mario Barité, no trabalho de Comesaña e Díaz (2013, p.189) parece-se indicar que o “tratamento temático da informação” é sinônimo da Organização do Conhecimento:

Si entendemos la ORC [Organización y Representación del Conocimiento] como el “área de Tratamiento temático de la información que persigue la identificación, el procesamiento y la disponibilidad del contenido informacional de los documentos” (Guimaraes (1998) en Barité, 2001: 38), queda implícita que la función última de la ORC es permitir recuperar la información en sus dos dimensiones: el acceso y la apropiación del contenido.

Outra interpretação deste trecho seria que a Organização do Conhecimento é uma área ou domínio enquanto o “tratamento temático da informação” é simplesmente como um conjunto de processos dedicados à análise de conteúdo. A partir deste percurso brevemente apresentado,

se buscou destacar algumas das principais ocorrências, eventos e percursos gerativos de significação do “tratamento temático da informação”, e neste caminho confirmou-se a volatilidade desta expressão ao mesmo tempo em que também se confirmaram os esforços aferidos por pesquisadores para prove-la de clareza, completude e até objetividade. Procurando apurar esta constatação, é que se propôs acentuar análises sobre a produção científica brasileira sobre o assunto, especialmente aquela veiculada no ENANCIB, com o intuito de obter mais nitidez sobre a emergência, a fluidez e a consolidação do “tratamento temático da informação” enquanto objeto de pesquisa brasileira.

3. Metodologia

A ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação) pode ser classificada como a principal entidade representativa do desenvolvimento da pesquisa na Ciência da Informação brasileira e a sua principal atribuição, além de agenciar o engajamento dos Programas de Pós Graduação (PPGCIs) brasileiros, é o de promover o ENANCIB, sendo este o maior evento científico da área no Brasil. Este evento, que ocorre anualmente, estrutura-se em 11 grupos de trabalho (GTs), de modo que as pesquisas desenvolvidas no campo são distribuídas e apresentadas respeitando a ementa de cada um destes grupos. O GT sobre o qual dedicamos nossa investigação é o 2: “Organização e Representação do Conhecimento” cuja ementa proposta é (ANCIB, 2019):

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias de informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.

Visando aglutinar e disponibilizar os trabalhos já apresentados no ENANCIB e publicados em seus Anais, foi desenvolvido repositório digital que reúne e permite a localização e a recuperação de todos os trabalhos já publicados nos diferentes Anais do evento. Trata-se da Base ENANCIB. Este repositório foi criado pelo Grupo de Pesquisa “Informação, Discurso e Memória” (CNPQ), da Universidade Federal Fluminense, em parceria com a ANCIB. Sua interface de busca permite a construção de estratégias de busca utilizando operadores booleanos e possibilita indexação por metadados e texto completo.

É a partir deste repositório que foram buscados, localizados e recuperados os trabalhos apresentados no ENANCIB que versam sobre o tema “tratamento temático da informação” e “tratamento da informação” cujos resultados recuperados serão sistematizados e analisados a luz das problematizações apresentadas neste capítulo.

Os trabalhos apresentados no GT 2 já foram mapeados e analisados por Moraes e Campos (2015). Os autores, a partir da apresentação do mapa conceitual resultante das análises, identificam o “tratamento temático da informação” como recurso da “análise de assunto”, sendo esta uma metodologia da “classificação e indexação”. Também é indicada uma relação de trabalhos sobre “tratamento temático da informação” na categoria de “representação do conhecimento por linguagem e terminologia”. Estas informações foram diagramadas em figura 1, tal qual reproduzimos.

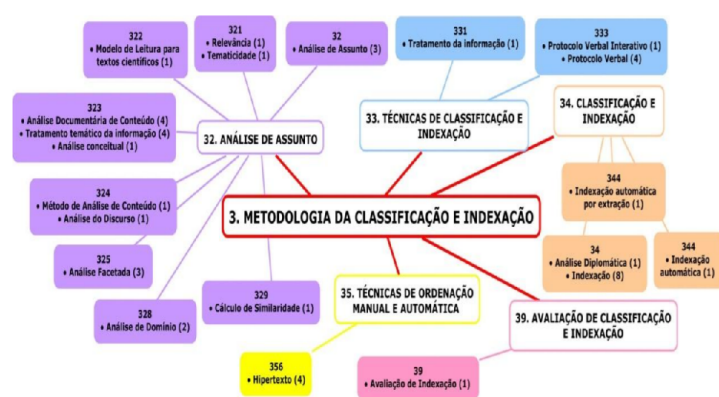


Figura 1. Mapeamento temático das comunicações orais do GT2 (Moraes e Campos, 2015)

Assim, entendemos que o lugar de lançamento e prospecção de tendências de pesquisas sobre as diferentes linhas que tecem a construção científica da Biblioteconomia e da Ciência da informação brasileira se apresenta, geralmente, neste fórum: ENANCIB. Para tanto então, seguimos com a discussão sobre como o “tratamento temático da informação” se manifesta nas pesquisas apresentadas neste evento, procurando estabelecer, em algum nível, relações entre conceitos, autores e abordagens.

Deste modo seguimos para a busca de artigos completos, que puderam ser identificados no repositório digital BENANCIB, utilizando-se da estratégia de busca: Título “tratamento temático da informação” OR Resumo “tratamento temático da informação” OR palavras-chave “tratamento temático da informação”. No total recuperamos 12 artigos (dos totais de 3.568 disponibilizados na base). Destes, selecionamos somente os trabalhos com apresentação de texto completo (oito

trabalhos), uma vez que entendemos ser necessário apresentar análises que reflitam trabalhos já concluídos e, em geral, no ENANCIB, os resumos são dedicados a trabalhos em andamento.

A partir das buscas realizadas neste Repositório, atualizadas em setembro de 2018, obtivemos o seguinte retorno (Tabela I).

Estratégias de busca utilizadas	Itens recuperados
“tratamento temático da informação” (Título OR Resumo OR Palavra-chave)	12 (selecionados para análise)
“tratamento temático da informação” (Título OR Resumo OR Palavra-chave OR Texto Completo)	47
“tratamento da informação” (Título OR Resumo OR Palavra-chave)	6
“representação temática da informação” (Título OR Resumo OR Palavra-chave)	0
“representação temática da Informação” (Título OR Resumo OR Palavra-chave OR Texto completo)	375

Tabela I. Estratégias de busca e recuperação da informação no BENANCIB

Os dados apresentados na Tabela 1 tem o intuito descrever de modo mais global o universo de trabalhos publicados dos quais a amostra foi estabelecida. A demonstração quantitativa das pesquisas relacionadas à expressão “representação temática da informação” foi feita em caráter complementar neste momento, uma vez que se identificam ocorrências desta expressão em trabalhos que versam sobre o “tratamento temático da informação”. Este quadro demonstra o quanto podemos avançar, em pesquisas futuras, na complementação das análises sobre a definição do “tratamento temático da informação” nas publicações científicas, estabelecendo inclusive suas relações hierárquicas e de sinonímia com outras expressões. No entanto, no presente texto, o recorte está circunscrito, como já explicitado, na análise de trabalhos que objetivaram nomeadamente (a partir do título, palavras-chave e resumos) a presença da expressão “tratamento temático da informação”.

No bojo dos trabalhos identificados e que foram elencados como objetos de nossa análise, temos a seguinte configuração (Tabela 2).

Instituição	Ano	Total de trab. GT2	Total de trab. TTI no GT2
UFMG	2003	17	1
UFPB	2009	29	1
FIOCRUZ	2012	29	1
UNB	2011	35	1
UFSC	2013	41	2
UFPB	2015	36	1
UFBA	2016	41	1
<i>Total</i>		<i>228</i>	<i>8</i>

Tabela II. Total de Trabalhos sobre TTI no ENANCIB

Assim, feita a contextualização geral sobre o quantitativo das buscas realizadas, no intuito de situar a amostra selecionada, seguimos com a discussão sobre o uso e a definição do “tratamento temático da informação” no âmbito das pesquisas apresentadas no ENANCIB.

Para esta análise, foram elencados eixos orientadores para observação mais direcionada aos textos, sendo eles: definição; relação com outras expressões de mesma natureza, relação de pertencimento a disciplinas.

Para alinhar estas discussões sobre as relações dos elementos identificados, se utilizou em alguns momentos a expressão de semelhança de família, oriunda da Filosofia da linguagem pragmática de Wittgenstein, que explicita a construção de significação de conceitos e expressões, no bojo das dinâmicas dos Jogos de linguagem, sendo as relações familiares, isto é, de semelhança de família, o fio que coordena e dá sustentação para a manifestação diversificada por consistência de diferentes nomenclaturas para fenômenos de natureza semelhantes, “os ‘jogos’ formam uma família” (Wittgenstein, 1989, p. 67). Esta matriz conceitual, que aqui se apresenta enquanto recurso metodológico se justifica na necessidade de destacarmos que não seria intuito deste trabalho ajuizar definições unívocas sobre o “tratamento temático da informação”, e sim, (apenas) mapear os movimentos gerativos de sua construção e usos na pesquisa brasileira. De acordo com Wittgenstein (1989, p. 76).

Se alguém estabelecesse um limite rígido, não poderia reconhecê-lo como sendo aquele que eu sempre desejara estabelecer ou havia estabelecido mentalmente. Pois eu não queria estabelecer nenhum. Poder-se-ia então dizer: seu conceito não é o mesmo que o meu, mas aparentado com ele. E o parentesco é o mesmo que o de duas figuras, das

quais uma consiste de manchas de cor fracamente delimitadas e outra de manchas de cor com forma e distribuição semelhantes, mas rigidamente delimitadas. A afinidade é tão inegável quanto a diferença.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Com a finalidade de dar destaque, nesta seção, a discussão sobre os usos do “tratamento temático da informação”, se faz a opção de utilizar a expressão completa entre aspas e todas as expressões que tiverem relação com esta área serão descritas também utilizando este recurso de destaque.

Visando respeitar os pioneiros no tratamento deste assunto no âmbito deste evento, iniciamos esta análise a partir do trabalho de Guimarães, Danuelo e Menezes (2003), intitulado “Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área”, apresentado e publicado nos Anais do encontro ocorrido na UFMG (Minas Gerais, Brasil).

Após a apresentação da trajetória de constituição e consolidação da Biblioteconomia sul-americana, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, nos anos de 1980, os autores se dedicam a analisar com mais ênfase as relações interdisciplinares que se constituem na configuração da “análise documentária” e da “organização do conhecimento”. De modo mais pontual a pesquisa objetivou (Guimarães et al., 2003):

[...] investigar a questão da coerência temática entre a capacitação, a prática Pedagógica (mormente em termos de conteúdos ministrados) e o conhecimento produzido (por meio da produção científica) pelos docentes, de modo a identificar as variáveis que levam a tal diversidade.

Para o Grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, na ocasião da pesquisa, o Tratamento Temático e o Tratamento Descritivo da informação integram a área curricular “Organização e recuperação da informação”. Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai se dedicaram, desde 1996 a construir agendas conjuntas de discussão e aproximação curricular. Nesta década ainda, conforme descrito em Guimarães (1995), uma equipe interinstitucional brasileira desenvolve uma proposta temática voltada ao ensino da “representação temática”: Maria de Fátima Tálamo, Jayme Robredo, Nair Kobashi, Hagar Espanha Gomes e Maria Luiza de Almeida Campos. Tal proposta conceitual resultou nos seguintes encaminhamentos: foco nos processos - análise, síntese, condensação e representação; foco nos

aportes interdisciplinares fundamentais - Estatística, Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial, Lógica, Ciências da Linguagem. Incorporam ainda as recomendações de Silva (1994 em relação aos aspectos teóricos da classificação e das políticas de indexação, dentre outros aspectos mais detalhados em relacionadas as linguagens documentárias.

Mas seria no *II Encuentro de Directores y I de Docentes de Bibliotecología del Mercosur* (Buenos Aires, nov. 1997) que a ementa oficial seria constituída assim por tais itens (Guimarães et al., 2003):

Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo de documentos. Tratamento temático: teoria da classificação; análise da informação; teoria da indexação. Práticas, tecnologias e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação.

Os aspectos que foram delimitados, a partir desta ementa, para o “tratamento temático da informação”, segundo Guimarães, Danuelo e Menezes (2003), foram:

Teoria da classificação e da indexação. Análise e representação de conteúdo (indexação e resumo). Planejamento, construção, desenvolvimento, uso e avaliação de linguagens documentais. Uso da linguagem natural. Controle de autoridades de assunto. Normalização e Planejamento e construção de sistemas de armazenamento e recuperação da informação.

Assim, a partir deste movimento construído pelos pesquisadores e professores da Biblioteconomia latino-americana em prol da harmonização dos assuntos que compõe a área de investigação, ensino e práticas do “tratamento temático da informação”, entende-se que também foi resultado deste movimento, um refinamento conceitual sobre os limites e alcances desta disciplina, sendo reconhecida ainda, que a mesma teria as questões teóricas da organização do conhecimento, como principal ponto de referência (Guimarães et al., 2003).

Após seis anos da primeira ocorrência direta da discussão do “tratamento temático da informação” nas publicações do ENANCIB, a pesquisa “O ‘assunto’ na ciência da informação: a questão do aboutness” desenvolvida por Guedes, Martinho e Moraes (2009) é apresentada. Neste trabalho, de antemão, é possível reconhecer a aproximação da expressão “tratamento temático da informação” a “representação temática” que por sua vez, segundo os autores, compreenderia na “expressão dos conceitos e assuntos contidos num documento”. Estas ações se confirmariam como desafiadoras para a área de “organização

da informação” sem que seja feito, conceitualmente, uma diferenciação em relação desta com a “organização do conhecimento”. O próprio desafio de se definir “assunto” para a área é ressaltado no trabalho e autores como Cutter, Kaiser, Ranganathan, Vickery, Metcalfe e Hjørland que são chamados para a discussão. Mas é Frohmann (1994), o autor eleito para sustentar o debate sobre as implicações da extração do assunto, compreendendo esta atividade como o núcleo da área de representação da informação.

A partir do trabalho de Albrechtsen (1993), segundo Guedes, Martinho e Moraes (2009), o termo “aboutness” (que é utilizado inclusive como parte do título do trabalho apresentado), passa a representar as discussões teóricas e conceituais sobre os limites e alcances dos Termos, Tema e Assunto, no campo de embate que busca delimitar os objetivos da representação temática. Neste trabalho, embora o “tratamento temático da informação” tenha sido elencado como palavra-chave, não houve uma apresentação descritiva sobre sua definição. O que foi possível identificar, como já dito, é a aproximação desta nomenclatura com a representação temática.

Santarem, em 2011, apresenta o trabalho resultante de sua Dissertação de Mestrado, defendida junto a UNESP de Marília, intitulado: “Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio”. Este trabalho, dispõe de características predominantemente descritivas e auxilia a área a compreender melhor quem são seus agentes epistêmicos sobre “tratamento temático da informação”. Ao todo 21 pesquisadores foram identificados sendo os mesmos oriundos dos seguintes PPGCIs: UFBA, UFPB, UFSC, USP, UNESP, UNB, UFMG, UEL, UFF, UFRJ/IBICT e UFPE. A autora toma como ponto de partida conceitual, a definição de “tratamento temático da informação” publicada por Guimarães (2009):

O TTI apresenta-se a partir de três vertentes teóricas: a catalogação de assunto de matriz norte-americana, a indexação de matriz inglesa e a análise documental de matriz francesa.

A autora também se apoia nos estudos de Guimarães em coautoria com Liberatore, publicado em 2004, para conduzir a sistematização das temáticas contempladas pelo “tratamento temático da informação”, que seriam observadas em sua pesquisa, a saber: “análise, condensação, representação, índice, resumo, classificações, lista de cabeçalhos de assunto, tesouros, terminologias, ontologias” (Santarem, 2011).

Um resultado salutar deste trabalho e que contribui para um refinamento da área, é o de que as

temáticas investigadas se identificam enquanto processos que fazem parte, da “organização da informação”. Outro aspecto curioso e também relevante que ajuda a compreender o comportamento da área na publicação sobre o assunto é o de que (Santarem, 2011):

Os temas “Análise” e “Representação” são mais pesquisados e divulgados no formato de publicação de livros, principalmente por serem entendidos como “processos”, são mais teóricos e, portanto, de menor obsolescência. No caso dos capítulos de livros, as pesquisas se realizam em temas correspondentes aos “processos”, “produtos” e “instrumentos”. Os artigos de periódicos que publicam temas relativos, em sua maioria, aos “instrumentos” foram os mais contemplados, em razão de serem mais dependentes do contexto e do avanço tecnológico.

Por fim, um destaque complementar se faz necessário, ao fato de que foram evidenciadas as aproximações epistemológicas dos autores brasileiros com os autores internacionais e ao mesmo tempo, estes autores nacionais já configuram o quadro internacional de referência para o tema.

Trabalhos de envergadura semelhante ao desenvolvido por Santarem são fundamentais para que haja concatenação no percurso de produção do conhecimento sobre o “tratamento temático da informação” e devem continuar sendo desenvolvidos para representar, de tempos em tempos, os comportamentos e as nuances terminológicas que possam vir a ser assumidas pela área.

Em 2012, é apresentado o trabalho por Dias e Cervantes (2012), denominado “A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e na ciência da informação”. O objetivo central do estudo foi o de:

[...] identificar as linguagens e instrumentos documentários adotados para a atribuição de palavras-chave para a organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação”. A pesquisa traz uma nova expressão que pode ser vinculada inicialmente como sinônimo do “tratamento temático da informação”: “Organização Temática da Informação” (OTI).

Após árduo trabalho de investigação, descrição e análise de dados coletados, se identifica que (ibidem):

o número de periódicos eletrônicos que utilizam a linguagem livre para representar as palavras-chave foi mais elevado do que o número de periódicos eletrônicos que utilizam a linguagem controlada, em sua maioria atribuída pelo autor.

Este resultado merece destaque, mesmo não sendo o objeto propriamente deste artigo que se

está desenvolvendo, uma vez que revela o quanto os equipamentos de validação do próprio campo (os periódicos científicos) ainda demandam por políticas de “tratamento temático da informação”, para promoção de buscas e recuperações mais equitativas e intercambiáveis.

O texto de Dias e Cervantes (2012), eleva, como item de uma seção, a “Organização e representação da informação” e assume que tais discussões se acomodam na “organização da informação”. Para delimitar com mais precisão o lugar do “tratamento da informação” na pesquisa desenvolvida, os autores recuperam o exercício desta ordem que fora feito na publicação “Análise de assunto” de 2007, que indica os três aspectos relacionados a TI:

- Processos: descrição física e descrição temática, sendo este atinente ao conteúdo informacional dos documentos possibilitando o reconhecimento de seu tema ou assunto (classificação e indexação);
- Instrumentos: representações documentais que seriam responsáveis por apresentar a síntese temática dos documentos (fichas de catálogo, referências bibliográficas, resumos, termos de indexação);
- Produtos: “registros bibliográficos; registros catalográficos; resumos; metadados (registros bibliográficos ou catalográficos de documentos eletrônicos); pontos de acesso de catálogos; pontos de acesso de bibliografias, [índices] e o arranjo sistemático de coleções de documentos” (Dias e Naves, 2007).

Assim, o “tratamento da informação” seria entendido como uma categoria maior que englobaria o “tratamento descritivo” e o “tratamento temático”, na qual o “tratamento temático” segundo os autores “tem uma forte carga subjetiva; irá descrever e caracterizar o conteúdo (assunto) do documento”.

Evidencia-se então que para os autores o “tratamento temático” seria uma ação mais específica do “tratamento da informação”, sem englobar em suas práticas, as ações de “representação descritiva” ou de “tratamento descritivo da informação”. Mas como já indicamos neste texto, esta distinção entre o temático e o descritivo, nem sempre se faz presente nos trabalhos analisados.

Em 2013, Pinho, Nascimento e Marinho publicam o trabalho “A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade”, nos Anais do ENANCIB de Santa Catarina. Os autores apresentam como principal justificativa para a contextualização desta pesquisa

no âmbito dos estudos informacionais a “incipiência de estudos que coadunam a Organização do Conhecimento e a Memória da Homoafetividade”. Neste contexto, o estudo teve como objetivo mais específico; “identificar temáticas que emergem da documentação da Organização não governamental (ONG) “Grupo de Apoio a Livre Orientação Sexual do Cariri” (GALOSC) da região do Cariri cearense”.

Inicialmente, procurando situar as discussões em um campo pertencente aos estudos informacionais, pautam-se na definição de Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 149, citado por Pinho et al., 2012) para conceituar a “organização do conhecimento”:

[...] estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar [...] seus atos”.

Já o “tratamento temático da informação”, embora tenha sido indicado como palavra – chave, não chega a ser definido pontualmente, mas discussões que giram em torno do tema da representação do conhecimento e da informação, assim como dos instrumentos produzidos para fins desta organização, são aproximadas ao longo do trabalho.

Também em 2013, os mesmos autores, Pinho, Marinho e Nascimento, apresentam um trabalho sobre a “organização do conhecimento”, como uma proposta metodológica e aplicada. O trabalho “Organização do conhecimento nas letras das músicas de Luiz Gonzaga: uma análise temática do ciclo junino”, apresenta uma rica contribuição a área ao expandir as possibilidades de aplicação das estratégias de “tratamento temático da informação” para ampliação das condições de recuperação da informação de patrimônios culturais materiais e imateriais. E ainda, respaldam-se em referenciais substanciais da “organização do conhecimento” para esta aplicação:

No âmbito da Organização do Conhecimento, é possível estabelecer relações de significação referentes ao domínio do ciclo junino, que se constitui a partir de elementos representativos e simbólicos por meio das técnicas de Análise de domínio (Tennis, 2012) e Análise documentária (Kobashi, 1996) e Tratamento temático da informação (Guimarães, 2008).

Assim, embora não tenha sido explicitada descriptivamente a definição de “tratamento temático da informação”, os autores se apoiam na definição de Guimarães (2008) sendo que esta compreensão sobre a “tratamento temático da informação” é que irá permitir aos autores, balizarem que:

é possível verificar uma consonância com o pensamento de Dalhberg (1974), quando afirma que a OC precisa se preocupar com a estruturação e sistematização dos conceitos, complementada pela atribuição de valor dos elementos de acordo com o conteúdo de qualquer tipo de documento, a exemplo das letras de músicas, bem como é possível pensar na concepção de uma linguagem documentária, que emerge a partir da Análise Documentária, uma das linhas teóricas de tratamento temático da informação.

Pesquisas desta ordem, e com tais perspectivas aplicadas, segundo os autores, podem servir para a elaboração de elementos terminográficos e terminológicos voltados à construção e complementação de “linguagens documentárias” no âmbito da “organização do conhecimento”.

Também desenvolvida em um ambiente informacional circunscrito (o Museu), Albuquerque irá apresentar em 2015 em João Pessoa, o trabalho “Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação”. Nesta pesquisa irá admitir que:

O Tratamento Temático da Informação se caracteriza por englobar os processos referentes à análise e à representação temática de documentos, elaboração de linguagens, normas, padrões referentes à recuperação da informação e elaboração de registros onde as informações possam ficar armazenadas e, conseqüentemente, recuperadas.

Assim, evidencia-se uma estruturação na relação destas práticas na qual o “tratamento temático da informação”, englobaria outras ações (de representação temática de documentos, em especial).

O foco do trabalho desenvolvido está na Documentação Museológica, especificamente nas práticas de sua classificação enquanto atividade de “tratamento temático da informação”. A autora também recorre às definições de Dias e Naves (2007, p. 17) para definir o “tratamento temático da informação”, e assim, como já citado, recuperam o trecho do trabalho que pontua que o “tratamento temático da informação”:

[...] compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados e ontologias, entre outras.

A “classificação”, por sua vez, será tomada por Albuquerque a partir da leitura de Sousa e Fujita (2013) no momento que eu as autoras indicariam o processo de classificação enquanto aquele que se refere a “organização da informação” e “organização do conhecimento” e estaria inserida no

conceito de “tratamento temático da informação”. Para Albuquerque no seu contexto específico de pesquisa, o Museu, a “classificação” comporia o “tratamento documental” das peças museológicas, juntamente com a “catalogação”, “aquisição” e “pesquisa”.

Em 2016, na edição ocorrida em Salvador, na Bahia, Tartarotti e Fujita assumem, no bojo do trabalho apresentado que se intitula como “A metodologia quantitativa da avaliação da indexação: um estudo comparativo da representação temática em catálogos coletivos online e em bases de dados de bibliotecas universitárias”, que:

Na área de Organização e Representação do Conhecimento da Ciência da Informação, o Tratamento Temático da Informação desempenha um papel fundamental no que tange à produção, tratamento e recuperação da informação na sociedade, como elo complementar entre a produção e o uso de informações.

As autoras assumem proeminentemente a vinculação do TTI com a área de OC. A pesquisa, teve como objetivo específico, “investigar a atuação bibliotecária em sistemas de recuperação de bibliotecas universitárias, por meio da indexação em base de dados e da catalogação de assunto em catálogo coletivo online, utilizando-se a metodologia da Avaliação da Indexação na modalidade Avaliação Intrínseca Quantitativa ou Intra-bibliotecário”. As autoras, talvez pelo contexto específico em que se insere a pesquisa desenvolvida, junto as Bibliotecas Universitárias, ocupam-se inicialmente em diferenciar a “catalogação de assunto”, prática comum nestas tipologias de Bibliotecas, da “indexação”. A “catalogação de assunto” seria “responsável pela análise de assunto de itens informacionais, bem como o fornecimento de notações de classificação e cabeçalhos de assunto que representem o assunto dos itens – voltada para os catálogos coletivos online”. Já a “indexação” resultaria em produtos diferenciados e seria:

[...] um processo formado por subprocessos/etapas que tem como objetivo identificar o conteúdo de um documento, por meio de uma metalinguagem construída – a linguagem documental - com o intuito de promover a efetiva recuperação da informação – voltada para as bases de dados de áreas científicas especializadas.

A compreensão de “tratamento temático da informação” assumida não recorre aos já citados trabalhos de Guimarães e Barité e sim, assumem a vertente Norte Americana ao se apoiarem nas bases conceituais de David Clark Blair (PHD University Of California, Berkeley). Neste entendimento, embora não seja explicitada uma descri-

ção pontual sobre esta ação (TTI) são apresentados alguns detalhamentos que envolvem esta operação (Blair, 1986, p. 229):

No âmbito do Tratamento Temático da Informação da Organização e Representação do Conhecimento, “o processo de criação de representações do documento é chamado de indexação e o termos reais e frases usados para representar um documento são chamados de descritores”, sendo que “estes descritores podem descrever o contexto de um documento (ex. autor, título, data, etc.) ou seus assuntos”.

Embora não explicitada, pode-se reconhecer a relação quase que sinônima adotada na pesquisa, entre as expressões “tratamento temático da informação” e a “representação da informação”, quando as autoras, ao indicarem que investigariam, de forma comparativa, “a atuação bibliotecária no tratamento temático da informação em sistemas de recuperação de bibliotecas universitárias”, sendo que esta análise se deu sobre as ações de “catalogação de assunto” e de “indexação” desenvolvidas pelos bibliotecários investigados.

5. Conclusões

A proposta desenvolvida neste trabalho, a partir dos recortes estabelecidos, teve como intuito geral verificar os percursos e relações do “tratamento temático da informação” na pesquisa Brasileira em Ciência da informação e mais especificamente nos trabalhos apresentados nos eventos ENANCIB. A justificativa para este recorte se deve, especialmente, a participação ativa, constante e crescente desta comunidade, nos eventos internacionais dedicados a Organização do Conhecimento, em especial a ISKO. A consolidação do capítulo ISKO Brasil, que teve sua primeira edição em 2011, representa esta consolidação e reconhecimento da comunidade científica sobre a relevância da produção brasileira sobre esta disciplina. Portanto torna-se justo averiguar, no âmbito do ENANCIB enquanto evento nacional que promove a convergência, a canalização e o fortalecimento da produção científica brasileira em Ciência da informação, especialmente no âmbito da Organização e Representação do conhecimento, como o “tratamento temático da informação”, objeto de interesse deste artigo, tem sido construído e consolidado. A análise deste assunto, especificamente neste foro, revela a gênese de sua discussão científica no Brasil e pode ser um sinalizador sobre os percursos de amadurecimento deste tema no âmbito da ISKO, por exemplo.

Assim, em caráter conclusivo, recuperamos Hjørland (2016) e sua confirmação de que a Organização do Conhecimento já está institucionalizada

e acrescentamos que na perspectiva brasileira, o “tratamento temático da informação” entendido como um conjunto de ações vinculadas a Organização do Conhecimento também está, uma vez que o tema confirma-se como objeto de problematização e produção científica apresentada no ENANCIB, sob diferentes enfoques (teóricos, conceituais, metodológicos, aplicados).

Ao recuperarmos a citação de Guimarães (2008) sobre a publicação pioneira de Anthony Charles Foskett, da obra *The subject approach to information*, (1969), traduzida por A.A. Briquet de Lemos como “A abordagem temática da informação” (Foskett, 1973), recuperamos também a origem das discussões que passariam a ser feitas, no Brasil, distinguindo a representação temática da representação descritiva, principalmente no contexto do ensino de biblioteconomia. Essa distinção ainda se faz presente na literatura científica brasileira, somada a outras leituras e posturas sobre esta relação. No âmbito dos trabalhos apresentados no ENANCIB, podemos identificar em alguma perspectiva a perpetuação desta distinção, de modo ainda mais radical, na medida que localizamos pesquisas sobre estes temas sendo apresentados em Grupos de Trabalhos distintos (GT2-Organização e Representação do Conhecimento e GT8 Informação e Tecnologia respectivamente). Uma análise mais apurada sobre esse distanciamento precisaria ser feita antes de se afirmar qualquer segmentação categórica sobre a produção científica sobre os assuntos, mas, como análise preliminar, e considerando a totalidade das definições que foram identificadas e analisadas ao longo deste trabalho, podemos cogitar que a promoção da aproximação da produção científica que diz respeito aos aspectos “descritivos” e “temáticos”, poderia promover uma fertilização conceitual e metodológica importante para o aprimoramento e qualificação das ações de recuperação da informação.

No que diz respeito a tradição em espanhol de Mario Barité, discutida no trabalho de Comesaña e Díaz (2013, p.189) que sugeriria o “tratamento temático da informação” enquanto sinônimo da Organização do Conhecimento, podemos indicar que na narrativa brasileira sobre o tema, esta relação de equivalência não se apresenta com veemência. Já o entendimento de que a Organização do Conhecimento se apresenta enquanto um domínio e o “tratamento temático da informação” enquanto um conjunto de processos dedicados à análise de conteúdo, seria mais consensual na literatura brasileira. Esse potencial consenso pode ser interessante para a sistematização da agenda de pesquisa nacional sobre a Organização do Conhecimento, que se materializa de

modo mais pontual com a inauguração do capítulo ISKO Brasil, e que pode prever, em algum nível de organização interna na apresentação de trabalhos, eixos específicos para o “tratamento temático da informação”, por exemplo.

No que diz respeito às definições sobre este tema, de fato não foi possível identificar, na bibliografia brasileira analisada, a explicitação unívoca sobre o que se definiria enquanto “tratamento temático da informação”, mas houve sim a preeminência de citações as definições sugeridas por Guimarães (2008, 2009), replicadas ao longo do trabalho, e que sugerem de modo não explícito, que há uma influência majoritária, mesmo que indireta, entre os pesquisadores brasileiros, da visão deste influente autor. Este mérito ao autor também se faz valer pois é ele quem inaugura a discussão sobre o assunto, em 2003, no ENANCIB. Assim, mesmo não havendo consenso sobre a definição, é possível propor que os trabalhos que se dedicam a pesquisar o “tratamento temático da informação” em um contexto brasileiro, devem, em alguma medida, se referir, independente da perspectiva assumida, aos trabalhos produzidos por este autor. É ele quem apresenta as primeiras tentativas de definição do “tratamento temático da informação” no fórum investigado (ENANCIB). A partir de Santarém, confirma-se também que a produção brasileira sobre este assunto já confere credibilidade e relevância no exterior, em parte por conta das publicações do mesmo em fontes internacionais.

No que diz respeito as relações de semelhanças de família conceituais vislumbradas, foram constatados diferentes arranjos que sugerem: relação de equivalência entre “tratamento temático da informação” e “representação temática”; o “tratamento temático da informação” como pertencente a “organização da informação”; o “tratamento temático” enquanto parte do “tratamento da informação”; o “tratamento temático da informação” na “representação temática” e o “tratamento temático da informação” como parte da “organização do conhecimento”. Considerando que existem atualmente no Brasil, dois espaços institucionalizados de produção científica que comportam estes assuntos (GT 2 ENANCIB e ISKO Brasil), o que poderia se aventar, passados quase 40 anos da publicação da tradução da obra de Foskett no Brasil, é que se promovesse um debate mais exclusivo sobre esta disciplina, avaliando inclusive, as potencializadas de expansão da ideia de “tratamento temático da informação”. Esta discussão poderia legitimar ainda mais e de modo mais englobador, as pesquisas e avanços sobre o assunto no Brasil.

Enfim, reconhecemos os limites que circundam trabalhos desta envergadura, uma vez que há,

ainda, toda uma literatura nacional (artigos de revistas científicas, teses e dissertações) e internacional que merecem ser investigadas para solidificar as indicações que fizemos. Almejamos apenas, que a leitura que fizemos possa ser somada a rede de produção de saberes da Organização do Conhecimento e da Informação, acreditando e defendo esta disciplina como recurso indispensável na promoção de uma sociedade cada vez mais democrática e inclusiva no plano informacional.

Referências

- Albrechtsen, Hanne. (1993). Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. // *The Indexer*. 18:4 (1993) 219-22.
- Albuquerque, Ana Cristina de (2015). Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, João Pessoa. João Pessoa: UFPB, 2015.
- ANCIB (2019). Grupos de Trabalho (GTs). <http://www.enancib2019.ufsc.br/gts/>
- Barité, Mario. (2000). Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. // *Scire*. 6:1 (2000) 31-53.
- Barité, Mario. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, K (ed.) *Educacao, universidad e pesquisa*. Marília: UNESP. 35-60.
- Blair, David C. (1986). Indeterminacy in the subject access to documents. *Information*. // *Processing & Management*. 22:2 (1986) 229-241.
- Comesaña, Diana; Díaz, Alicia. (2013). Análisis de Dominio Como Abordaje Teórico en la Construcción de Ontologías. Estudio de Caso, Desarrollo de Ontologías Para la IDE-Uruguay. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (eds.). *Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, pp.189-194.
- Dias, Eduardo Wense; Naves, Madalena Martins Lopes (2007). *Análise de assunto*. Brasília: Thesaurus, 2007.
- Dias, Geneviane Duarte; Cervantes, Brígida Maria Nogueira. (2012). A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e na ciência da informação. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 13, 2012, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- Esteban-Navarro, M. A.; García-Marco, F. J. (1995) Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. // *Scire*. 1:1 (1995) 149-157.
- Foskett, A.C. (1973). *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed.UnB.
- Frohmann, Bernd. (1994). The social construction of knowledge organization: the case of Melvil Dewey. // *Advances in Knowledge Organization*. 4 (1994) 109-117.
- Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2013). A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (eds.). *Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE. 147-159.
- Hjørland, Birger. (2016). Knowledge Organization (KO). // *Knowledge Organization*. 43:6 (2016) 475-484.
- Guedes, Emanuel Ferreira; Martinho, Noemi; Moraes, João Batista E. de (2009). O 'assunto' na ciência da informação: a questão do aboutness. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 10, 2009, João Pessoa. João Pessoa: UFPB, 2009.
- Guimarães, José Augusto Chaves. (1995) Ensino de Biblioteconomia no Brasil: uma perspectiva histórica dos encontros nacionais promovidos pela ABEBD. // *Cadernos da F.F.C. (Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP)* 4:1 (1995) 68-81.
- Guimarães, José Augusto Chaves. (2008). A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interações com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). // *Revista Iberoamericana Ciência da Informação*. 1:1 (jan./abr. 2008). 77-99.
- Guimarães, José Augusto Chaves. (2009). Abordagens teóricas do Tratamento Temático da Informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. // *Ibersid*. 1 (2009). 105-117.
- Guimarães, José Augusto Chaves; Danuello, Jane Coelho; Menezes, Pedro José. (2003). Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 5, 2003, Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (eds.) (2015). *Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015.
- Kobashi, Nair Yumiko (1996). Análise documental e representação da informação. // *Informare- Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.* 2:2 (1996) 5-27.
- Liberatore, Gustavo; Guimarães, José Augusto Chaves (2004). Panorama del análisis documental de contenido em el Cono Sur Americano. // Caridad Sebastián, M.; Nogaes Flores, J.T. (eds.) *La información em la posmodernidad: la sociedad del conocimiento en España e Iberoamérica*. Madrid: Centro de Estudios Ramón Arce, 2004. 129-141.
- Moraes, Rosana Portugal Tavares de; Campos, Maria Luiza de Almeida. (2015). Mapeamento temático das comunicações orais do GT2: uma análise por instituições. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, João Pessoa. João Pessoa: UFPB, 2015.
- Pinho, Fabio Assis; Marinho, Andrea Carla Melo; Nascimento, Francisco Arrais. (2013). Organização do conhecimento nas letras das músicas de Luiz Gonzaga: uma análise temática do ciclo junino. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 14, 2013, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2013.
- Pinho, Fabio Assis; Nascimento, Francisco Arrais; Marinho, Andrea Carla Melo. (2013). A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade. // *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 14, 2013, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2013.
- Pinho, Fabio Assis; Nascimento, Francisco Arrais; Marinho, Andréa Carla Melo. (2015). Música, literatura e audiovisual: as contribuições da organização do conhecimento (OC) nas relações de interseccionalidade das obras de Dorival Caymmi e Jorge Amado. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (eds.). *Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015. 521-629.
- Santarem, Luciana Garcia da Silva. (2011). Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação: um estudo da produção científica por meio da aná-

- lise de domínio. // Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12, 2011, Brasília. Brasília: UnB, 2011.
- Silva, H.d.F.N. (1994) Representação temática dos registros do conhecimento: análise da matéria Controle Bibliográfico nos cursos de Biblioteconomia da Região Sul. // Santos, Jussara Pereira et al. (eds.) Ensino de Biblioteconomia na região Sul do Brasil: análise das matérias de formação profissional. Porto Alegre: ABEED/FA-BICO/UFRGS, 1994. 129-132.
- Smiraglia, Richard P. (2014). The epistemological dimension of knowledge organization. // IRIS - Informação, Memória e Tecnologia. 2:1 (2013) 2-11.
- Smiraglia, Richard P. (2018). ISKO 15's Bookshelf: Dispersion in a Digital Age—An Editorial. // Knowledge Organization. 45:5 (2018) 343-357.
- Sousa, Brisa Pozzi de; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2013) A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF'S). // Revista ACB. 18:1 (2013) 796-813.
- Tartarotti, Roberta Cristina Dal'Evedove; Dal'Evedove, Paula Regina; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. (2015). Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (eds.) Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015.
- Tennis, Joseph T. (2012). Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero? // Brazilian Journal of Information Science 6:1 (2012) 3-15.
- Wittgenstein, Ludwig. (1989). Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

Enviado: 2019-05-10. Segunda versão: 2019-06-03.
Aceptado: 2019-09-05.
